Ano 20.º — Sabado, 19 de Março de 1927 — (AVENÇADO) — N.º 969

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O "Argus„

A noticia da chegada dos nossos intrepidos aviadores á Ilha Fernando de Noronha, no Brazil, conhecida em Aveiro ás 14 horas e 15 minutos de quinta-feira deu logar a entusiasticas manifestações de regosijo, tocando festivamente os sinos da Camara e os das igrejas, enquanto em diferentes pontos da cidade eram lançadas girandolas de foguetes cujo estralejar mais concorreu para aquecer os corações patriotas dos aveirenses.

As repartições publicas içaram a bandeira nacional assim como os bancos e clubs locais o que, tudo reunido em conjunto, nos leva ao convencimento de que a bôa nova arrancou de todos os peitos este grito unisono, sonoroso, arrebatador:

Viva Portugal!

Recreio Artistico

Festeja hoje o seu aniversario esta colectividade local, que ha 31 anos foi fundada com o intuito não só de ser util aos seus associados, mas de contribuir igualmente para o engrandecimento da cidade de Aveiro.

A convite da Direcção, o nosso amigo dr. Alberto Souto fará, á noite, uma conferencia no Teatro Aveirense, que subordinará ao têma *Helvetiorum Fidei ac Virtuti!* (O exemplo suisso) seguida duma sessão cinematografica a ela alusiva e, por fim, dum baile oferecido aos socios e respectivas familias.

O Democrata sauda o Recreio Artistico, estimando que as suas prosperidades continuem a acentuar-se de ano para ano, como temos visto com intima satisfação, que é a satisfação de todos os aveirenses amantes da sua terra.

Circo Luftmann

Vem de novo a Aveiro a companhia que, sob a direcção artistica de Alfonse Luftmann, trabalhou, ha anos, no nosso teatro com geral agrado do publico.

O circo será construido no Largo do Rocio, devendo a estreia efectuar-se durante a Feira de Março, a abrir no dia 25.

Transcrição

Os *Diario de Noticias* e *Portugal*, ambos de Lisboa, transcreveram parte da entrevista concedida pelo dr. Alberto Souto ao *Democrata* sobre os paineis de S. Vicente, assunto que está de novo interessando os arqueologos do país.

Agradecemos.

Feira de madeira

Tem hoje logar a denominada de S. José e que se realisa nas duas margens da ria, onde tambem costumam afluir muitos barcos para venda.

Procissões de Passos

Efectuaram-se domingo e segunda-feira nas duas freguesias da cidade, primando pela sua imponencia.

As ruas e largos encheram-se de gente para as ver passar.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$76
Dollar.........	19$45

ENTRE MILITARES

A guarnição de Aveiro em festa

Nos quarteis de Infantaria 19 e Cavalaria 8

A antiga arrecadação da 8.ª companhia do 19 fôra cedida para nela ser instalada a sala de recreio dos sargentos.

As modificações que sofreu transformou por completo aquela parte do quartel, vendo-se as paredes escaioladas e adornadas com os retratos do ex-presidente da Republica dr. Manuel de Arriaga, general Correia Barreto e coronel Alexandre Sarsfield, que, por ocasião do advento do novo regimen, comandava infantaria 24.

Anexo ha um *bufete* ainda por concluir.

Pois foi a esse magnifico aposento que ás 11 horas e meia precisas de domingo chegou, acompanhado por toda a oficialidade do 19 e varios elementos de cavalaria 8, e seguido dos sargentos, o comandante Schiapa de Azevedo. Logo atraz surge o sr. governador do distrito e imediatamente se inicia uma sessão soléne pela constituição da mesa, assim formada: presidente, coronel Schiapa de Azevedo; secretarios, tenentes-coroneis Gama Lobo e Carlos Guimarães, tenente-coronel medico Rodrigues da Cruz e capitão Gomes Teixeira.

Devidamente autorisado, o sargento ajudante Manuel Peres fala. As suas primeiras palavras são para agradecer a concessão da sala onde os seus camaradas encontrarão um abrigo, uma distração que torne menos enfadonha a monotonia do quartel. Enaltece a classe dos sargentos, o seu valor como elemento de trabalho, dedicação e auxilio—valor real no exercito português. E exaltando as virtudes que adornam o caracter do seu comandante—virtudes morais e virtudes militares—pede ao sr. tenente-coronel Gama Lobo que descerre o retrato de s. ex.ª, modesto, mas sincero testemunho do grande respeito e simpatia que a classe dos sargentos lhe consagra.

A sessão assumiu, neste momento, um brilho impressionante. Ao cair a bandeira verde-rubra que cobria o retrato do sr. Schiapa de Axevedo, a banda do regimento rompe com o hino nacional, que a assistencia houve de pé, perfilada em continencia, após o que é declarado pelo sr. Gama Lobo associar-se á homenagem em nome de todos os seus camaradas.

O sr. coronel Schiapa de Azevedo usa tambem da palavra. Diz que se sente comovido perante aquela manifestação por reconhecer não ter a ela direito. E' certo que em tudo viu transparecer amisade, confiança e simpatia. Por isso embora reconheça não ser merecedor de tanto, aceita-a como uma prova de identificação com o chefe que afirma ter o maximo orgulho em comandar o regimento a que pertence. Não se espraia em considerações porque está cansado; mas tem de ferir a nota politica na mais nobre acepção do termo. A corporação dos sargentos foi aqui, como em muitas partes, um verdadeiro ponto de interrogação. Essa classe tem muitas vezes servido de degrau aos ambiciosos e aos aventureiros para que eles atinjam os seus criminosos objectivos. Acredita que isso não acontecerá mais visto a considerar integrada, por absoluto, na situação e na disciplina e sendo assim nela confia conscio de que se não deixará deshonrar, canservando-se tambem fiel ao alto pensamento que determinou o 28 de Maio.

O sr. Schiapa de Azevedo, abraçando o sargento ajudante Peres, pede-lhe, por fim, no meio de vivas aclamações, que transmita aos camaradas os seus agradecimentos.

Associando-se á homenagem em nome de cavalaria 8, o sr. tenente-coronel Guimarães recorda a heroicidade com que o seu regimento se irmanou com os infantes no campo da luta que ultimamente se travou, para concluir que é necessario defender a ordem e a disciplina custe o que custar, dôa a quem doer.

A sessão é a seguir encerrada e o sr. coronel Schiapa de Azevedo muito cumprimentado.

Na parada— Continencia á bandeira e exaltação de serviços

Trêze horas.

O regimento acha-se formado.

O tenente Pinto Monteiro, empunhando a bandeira, devidamente escoltada, vem postar-se no logar que lhe compete.

Vozes de comando ordenam—Apresentar armas!

A banda executa o hino nacional. Ha fremito nos corações.

Decorrem minutos. E quando já o silencio tem voltado, o comandante Schiapa de Azevedo, á frente dos soldados, diz com voz firme, que é a primeira vez que está em contacto com o seu regimento após a luta que perturbou a nação. O 19 de infantaria escreveu com a bravura de que

O nosso vigesimo aniversario

Como o noticiaram alguns colegas que nos dirigem saudações

Do diario de Evora, *Democracia do Sul*:

O DEMOCRATA

Com o seu ultimo numero, entrou no 20.º ano de publicação este prezado colega aveirense, que o nosso velho camarada Arnaldo Ribeiro dirige com raro vigor, mantendo inabalavel a sua fé nos principios republicanos.

Felicitamos o *Democrata*, desejando-lhe muitos mais anos de vida e cumprimentamos amistosamente a sua redacção.

De *A Bairrada*, de Anadia:

O DEMOCRATA

Com o numero 966, entrou este nosso colega no 20.º ano de publicação, pelo que abraçamos o seu director e nosso querido amigo, sr. Arnaldo Ribeiro.

Da *Gazeta de Coimbra*:

«O DEMOCRATA»

Entrou no seu 20.º ano de publicação, este nossso colega republicano, de Aveiro que, na sua longa vida, tem sabido manter uma linha de correcção e imparcialidade notaveis, na discussão e apreciação dos factos.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Do *Figueirense*, da Figueira da Foz:

«O DEMOCRATA»

Com o numero 966 entrou no 20.º ano de publicação este intemerato semanario republicano de Aveiro, dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Com os desejos de que muitos mais conte, enviamos-lhe os nossos parabens,

De *O Despertar*, de Coimbra:

«O DEMOCRATA»

Entrou no seu 20.º ano de existencia este nosso distinto confrade, que, na linda e laboriosa cidade de Aveiro, se publica sob a reconhecida competencia do velho e dedicadissimo republicano, sr. Arnaldo Ribeiro.

Saudamos efusivamente o nosso presado colega e fazemos os melhores votos pelas suas prosperidades.

Da *Defesa de Arouca*:

«O DEMOCRATA»

Completou mais um ano de vida este nosso bem redigido colega aveirense, de que é director o velho e indefectivel republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitamo-lo cordealmente, apetecendo-lhe uma vida longa e prospera para que, com a intrepidez que lhe é peculiar, continue pugnando "para a que Republica seja o que deve ser: um regimen de ordem, de tolerancia, igualitario na distribuição da Justiça, implacavel na repressão de imoralidades, altruista no reconhecimento de direitos.„

Da *Moca*, de Faro:

«O DEMOCRATA»

Completou a bonita idade de 20 anos este nosso colega, que sob a habil direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, vê a luz da publicidade em Aveiro.

As nossas felicitações.

De *A opinião*, de Oliveira de Azemeis:

IMPRENSA

Entrou no 20.º ano de publicidade o nosso distinto colega *O Democrata*, que em Aveiro se pubica sob a competente direcção de Arnaldo Ribeiro.

Felicitamo-lo.

De *O Porvir*, de Beja:

O Democrata, velho semanario republicano, de Aveiro, entrou em novo ano de publicação, pelo que o saudamos cordealmente.

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

«O DEMOCRATA»

Este nosso presado camarada de Aveiro, semanario republicano da linda Veneza que cotém dentro dos seus muros as esbeltas tricaninhas e o pundonoroso *Club dos Galitos*, da maior afeição dos vianenses, entrou no 20.º aniversario de existencia.

Jornal bem feito e onde se escreve sem embáges, caiu no agrado dos seus leitores, e no nosso tambem, que o lemos de lez a lez.

Muitas prosperidades lhe desejamos e bem-estar ao seu dedicado director, o sr. Arnaldo Ribeiro.

De *O Povo de Pardilhó*:

Vem de completar 20 onos de existencia o nosso presadissimo colega de Aveiro *O Democrata*.

Com as nossas cordeais felicitações ao intemerato colega, vai o sincero desejo duma vida longa e desanuviada.

Da *Gazeta de Espinho*:

«O DEMOCRATA»

Entrou no vigessimo ano de publicação este semanario republicano de Aveiro, que é dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Cumprimentando o estimado colega, fazemos votos pela continuação das suas prosperidades.

De *O Povo do Norte*, de Vila Real:

Completou o 19.º ano de publicidade o nosso colega de Aveiro *O Democrata*.

Ao velho camarada que, como nós, tem sempre pugnado pelo ideal republicano, enviamos sinceras felicitações.

De *O Ilhavense*, de Ilhavo:

«O DEMOCRATA»

O brilhante semanario de Aveiro que a vontade firme e a pena rija de Arnaldo Ribeiro dirige, completou mais um ano de existencia, entrando assim no quinto lustro da sua publicidade que a ambição dos homens e a maldade dos politicos teem tornado agitada.

Ao *Democrata* deve a risonha cidade de Aveiro grande parte da melhor propaganda das suas belezas e a melhor defesa dos seus destinos. Pois apesar disso Arnaldo Ribeiro tem quem o odeie porque nisso consiste o melhor premio de quem escreve e dirige jornais.

O Ilhavense, que tem recebido do director do *Democrata* as mais inequívocas provas de amizade, felicita o seu colega e deseja-lhe vida longa e desafogada.

Lêde
Propagae
Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

deu sobejas provas, mais uma bela pagina na sua já glorificada historia. Lamenta, porêm, que tal facto se desse entre irmãos que, por sua vez, não desmentiram tambem a valentia que anima o sangue português.

Soldados!—exclama o orador—Nenhum de vós pode medir ou sequer atingir, o alto serviço dispensado á Patria e á Republica por vós mesmos. Este regimento e cavalaria 8 fixaram, desde a primeira hora, a atitude do exercito e foram a chave e a gloria de toda a acção que se desenrolou. Tenho uma grande honra—afirmo-o—em comandar tais soldados.

O capitão Serra, que vos encaminhou os passos, heroe á antiga, foi bem digno de vós. E se a bandeira que aqui se acha desfraldada possue a Torre e Espada—do Valor, Lealdade e Merito—disso é merecedora porque todos vós, brilhantemente, demonstrastes possuir.

O sr. coronel Schiapa de Azevedo exalta tambem a atitude dos sargentos musicos que se ofereceram para combater, no Porto, enquadrados com as outras praças e dirigindo-se ao sargento Magalhães diz-lhe que pedira para ele e para os seus companheiros a Torre e Espada, mas que o sr. Ministro da Guerra decidiu não fazer concessões desse genero e por isso tem de acatar a resolução superior, como é seu dever.

Pelo sr. capitão Serra foi dito depois que a Patria pode sempre contar com a sua dedicação e a dos seus soldados, terminando o sr. tenente Mendonça por fazer a historia do regimenta desde Rousselon ao assalto ao Porto, sem esquecer o Sul de Angola e os campos da Flandres.

E assim acabou a patriotica festa, que tão belas impressões deve ter deixado no espirito de quantos a presencearam.

Em Cavalaria 8—O banquete de confraternisação

Prosseguindo, descrevâmos agora o que foi o banquete de confraternização militar que, pelas 14 horas do mesmo dia, se realisou no quartel de cavalaria 8, e ao qual presidiu o coronel, sr. Schiapa de Azevedo.

A mesa, em forma de U, foi colocada na caserna que serve de refeitorio das praças e nela tomaram assento os oficiais de todas as patentes.

O sr. coronel Schiapa de Azevedo dava a direita aos srs. governador do distrito e major Antonio Machado e a esquerda aos srs. capitão do porto Rocha e Cunha e major Cunha e Costa. *Vis-a-vis* sentava-se o sr. tenente-coronel Carlos Guimarães, comandante do 8, tendo á direita o tenente-coronel sr. Gama Lobo e á esquerda o tenente-coronel medico, dr. Rodrigues da Cruz.

Na parada, a Banda José Estevam tocando varios trechos de musica enquanto é servida a refeição, que decorre na mais franca cordealidade.

Ao *champanhe*, o sr. Schiapa de Azevedo, de pé, faz o primeiro brinde: á Patria, á Republica, ao chefe do Estado e ao sr. ministro da Guerra. A assistencia corresponde no meio de grande entusiasmo.

Usa a seguir da palavra o sr. Rocha e Cunha. Afirma que a Marinha está com a situação, sendo necessario glorificar e distinguir os que pela sua inteligencia e valor marcaram, com intrepidez e galhardia, o seu logar durante as horas de maior perigo. Ergue a sua taça em honra do coronel Schiapa de Azevedo e do Exercito português. (*Grandes aclamações*).

O sr. governador do distrito saúda na pessoa do sr. coronel Schiapa de Azevedo, a guarnição militar da cidade (*Muitas palmas e hurrahs*).

O sr. capitão Geraldes, comandante da Guarda Republicana, enaltece as qualidades de caracter do sr. coronel Schiapa.

O comandante da Guarda Fiscal, sr. tenente Joaquim Lopes, oferece o apoio de todas as suas forças para a defeza da Patria e da Republica. (*Muitos apoiados*).

O sr. capitão Gaspar Ferreira produz uma judiciosa oração, baseada no pesadissimo encargo que o Exercito sobre os seus ombros chamou.

Fez um relato da situação, falando nas grandes responsabilidades do Exercito, na resolução dos graves problemas nacionais, que os politicos não souberam ou não quizeram enfrentar. Antonio Maria da Silva gritou, do alto da tribuna parlamentar, que o país estava a saque, mas o remedio não se deu, intervindo então o Exercito, como um elemento capaz de salvar a nação, empurrada criminosamente para o abismo. Contudo, a ditadura é um meio, nunca uma finalidade. Assim, o país aceitou-a como uma verdadeira aspiração de momento, precisa, indispensavel, como o unico meio de salvação para a Patria e para o regimen.

Depois de falar na reforma constitucional, terminou, saudando o sr. governador civil camarada prestimoso e republicano de sempre, e bebendo pela Patria, pela Republica e pelo Exercito. (*Prolongadas aclamações*).

O sr. coronel Schiapa diz que dois motivos, qual deles o mais importante para ele, o decidiram a promover aquela festa: 1.º, estabelecer verdadeiros e sagrados laços de camaradagem entre a oficialidade da guarnição; 2.º, robustecer a disciplina, base principal da ordem e da força.

Não faz afirmações politicas, mas tem de responder a considerações, aliás bem cabidas, do sr. capitão Gaspar Ferreira, que ouviu com toda a atenção.

Não é partidario de ditaduras, as quais brigam fundamentalmente com os seus principios. A que está, porêm, é absolutamente indispensavel. Não é a questão propriamente dita dos partidos politicos que preocupa o Governo; é alguma coisa mais, que impõe a todos quantos amam a Patria o dever de se agruparem em volta da bandeira verde rubra, contra o estandarte negro da desordem, da anarquia, do velipendio, do roubo e do assassinato. Somos naturalmente forçados a dar tempo ao tempo. Não se pode nem se deve tocar na reforma da Constituição, assunto de tão magna responsabilidade, sem que haja absolutamente ordem nas ruas e tranquilidade nos espiritos. Não ha a educação popular da Holanda e da Suiça, e, assim o Exercito, o mais poderoso sustentaculo e decidido defensor das regalias patrias, tem o dever sagrado de na mais absoluta disciplina e dedicação integrar-se nesta ditadura—remedio unico para o mal que se manifesta—ditadura que, sem odios nem violencias, vela pela ordem e defende a integridade da Patria e a existencia do regimen. Terminou falando dos oficiais que se distinguiram e dos musicos do 19 que voluntariamente se ofereceram para o combate, enquadrando com as praças no fogo e no perigo. (*Prolongados aplausos*).

O major medico dr. José Soares, considera o banquete como uma merecida e justa consagração ao sr. coronel Schiapa. Ha soldados ainda feridos e alguns impossibilitados de angariar, no futuro, o pão de cada dia. Suplica ao sr. coronel Schiapa que leve as suas palavras ao sr. ministro da Guerra, especialmente a favor do valente moço, praça do 8, a quem foi amputado um braço, para que lhe não falte o pão. Que o sr. ministro promova a sargento esse valente, que a Patria não pode esquecer. (*Novos aplausos*).

O sr. coronel Schiapa pondera que, tendo pedido para algumas praças e sargentos uma merecida distinção, tão bem ganha por alguns, o sr. ministro respondera não fazer tais concessões. Todavia, o caso que lhe acaba de ser referido é tão excepcional e tão justo que transmitirá a quem de direito.

O sr. tenente Rocha Nunes saúda na pessoa do sr. coronel Schapa a Patria e a Republica.

O sr. major Cunha e Costa exalta a valentia do sr. tenente Durão, de infantaria 19, ali presente, e narra a atitude e a situação deste oficial que, a sós com uma metralhadora, se bateu da forma mais brilhante e digna.

Todos os presentes se levantam a saudar o sr. tenente Durão, que trazido á força, pelos seus camaradas, até junto do sr. coronel Schiapa, é efusivamente abraçado por este.

O capitão Gaspar Ferreira bebe pela Imprensa, em geral, e em especial por aquela que está ao lado da situação.

* * *

Numa antiga sala de oficiais foi colocada a mesa onde tomaram logar 108 sargentos de cavalaria, infantaria, marinha, guardas Republicana e Fiscal.

Reinou tambem aqui a maxima harmonia entre os convivas, tendo o sargento ajudante do 19, sr. Manuel Peres, feito uma larga apologia da acção do seu regimento e de cavalaria 8, tanto no Porto como em Lisboa.

Na mesma ordem de ideias falaram os sargentos Franco, Candeias, Santos, Rocha e Espirito Santo, sentindo nós não podermos dedicar mais espaço a tão brilhantes festas como foram, incontestavelmente, as que a familia militar promoveu no louvavel intuito de continuar prestigiando a Patria e a Republica.

O Democrata agradece todas as atenções com que foi distinguido o seu representante.

Notas Mundanas

Fez anos no dia 14, o sr. José Pedro Ferreira; hoje fá-los, a menina Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira e os srs. José Taveira e Antonio José Nunes; em 21, o sr. Antonio Vilar; em 22, o sr. Silverio da Rocha e Cunha; em 23, a sr.ª D. Rosa Picado da Rocha e em 25, os srs. dr. Joaquim Simões Peixinho, João Francisco Leitão e Antonio de Andrade.

— Pelo capitão da G. N. R. sr. Joaquim Geraldes, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Adolfo Geraldes, empregado superior dos correios, a graciosa tricaninha Maria da Apresentação Velhinho, filha do sr. José da Naia Velhinho, devendo o enlace realisar-se brevemente.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade onde veio de visita, o nosso presado amigo Francisco Wenceslau Ferreira, filho do sr. Pedro Ferreira que aqui residiu largos anos e tambem o sr. Joaquim Moreira Crava Junior, de Castelo de Paiva.

— No sabado passado realisou-se o enlace da sr.ª D. Maria Luiza Martins da Mota com o sr. Antonio Freitas da Costa. Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Maria Martins Mota Ramos e seu tio João Mota; pelo noivo, seus pais, a sr.ª D. Mafalda Freitas da da Costa e Fernando Aires da Costa, escrivão de direito em Agueda.

Após um delicado copo de agua, servido em casa da mãe da noiva, seguiram os recem-casados para Braga, em viagem de nupcias.

Casamento de amor, um futuro largo e risonho aguardará o par gentil que, numa auréola de luz e de afecto, para sempre ligaram os seus destinos.

Muitos parabens.

— Teem passado encomodados com a gripe os srs. Francisco da Silva Rocha e Manuel Prat, aos quais desejamos pronto restabelecimento.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(AGENCIA DE AVEIRO)

A eleição dos corpos gerentes, realizada no dia 9, na sala da biblioteca do Regimento de Infantaria 19, deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Antonio Augusto de Morais Machado, major de infantaria; *secretarios*, Francisco Gonçalves Corono, capitão de infantaria e Vitorino de Almeida, tenente de infantaria.

Direcção

Presidente, Silverio da Rocha e Cunha, capitão-tenente de Marinha; *tesoureiro*, Augusto Natividade e Silva, tenente de infantaria; *secretário*, Domiciano Delgado, 1.º sargento de Marinha.

Agregados

Eduardo de Albuquerque, capitão de cavalaria e Joaquim Augusto Geraldes, capitão da G. N. R.

Mutualidade dos Funcionarios Publicos

Foi prorogado até o fim do corrente mez o praso para a inscrição de socios fundadores desta instituição, continuando a prestar esclarecimentos o correspondente nesta cidade, sr. Antero Simões Pina.

Atenção para a 4.ª pagina.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Necrologia

Pela morte de seu pai o sr. dr. Luiz J. Woodhouse, distinto e venerando professor na Universidade do Porto, está de luto o 2.º tenente da Armada, em serviço na capitania do porto, desta cidade, sr. Luiz Diogo Woodhouse.

Os nossos cumprimentos de pêsa-

Uma carta

Meu caro Arnaldo

Após largo—mas muito largo interregno—aqui me tens novamente porque desta vez o nervosismo não deixa que continue silencioso.

De facto, muitas rasões teem provocado a minha paciencia e por mais duma vez tenho estado de pena em riste para desabafar nas colunas do teu jornal. Tenho sabido, porêm, vencer-me e desarmo passados os primeiros momentos de colera e de desespero.

Mas agora não. Mais duma tentativa nesse sentido, ensaiei, e a revolta persiste, persiste sempre, porque, em bôa verdade, essa comedia ha dias representada, junta com a cobardia e a mentira com que a cercaram, é de fazer revoltar um... morto!

Refiro-me á presença e ao respectivo *discurso* do conhecido causidico dr. André dos Reis no acto da posse do actual governador do distrito, sr. Carlos Gomes Teixeira.

Ora todos nós sabemos que, após o triunfo da revolução que implantou a ditadura, foi nomeado governador da nossa circunscrição o dr. Manuel Rodrigues da Cruz, penhor de republicanismo e cavalheirismo.

A seguir veio, quando da demissão daquele, o sr. capitão Cravo. Decorrem nove mezes e ha a luta terrivel nas duas cidades—Porto e Lisboa—que custou dezenas de vidas, sem falar nos feridos, nos prejuizos materiais, etc., etc.

O sr. Cravo é tambem substituido e nesta altura surge, como por encanto, o sr. dr. André dos Reis, a saudar a autoridade que lhe sucede, a quem oferece os seus serviços, invocando a sua qualidade de presidente da Comissão Municipal democratica, mas tudo isso, apenas, como... simples republicano!

Não faz sentido!

Pode o sr. dr. André, com aquela reconhecida facilidade com que muda de atitudes e de partido, desagregar, dividir, separar da sua individualidade, fragmentar, enfim, as suas qualidades de politico; pode dizer o que quizer e explicar como melhor entender o seu procedimento; podem os seus *numerosos amigos* tambem afinar pelo mesmo diapazão, mas a verdade é que não destroem nem desfazem a insofismavel significação das coisas.

O sr. dr. André dos Reis, falou, pois, como o que é—democratico (creio que, atualmente, pela quinta vez) chefe desse partido e presidente da sua Comissão Municipal, visto ter-se apresentado á frente do seu grupo.

Pois não é isto assim?

Onde estava o sr. dr. André dos Reis que não apareceu a prestar o seu auxilio na regeneração do país nem na defêsa das instituições quando tomou posse o primeiro governador nomeado pela ditadura militar?

Onde estava da segunda vez para só aparecer á terceira, perante um indivíduo com quem traz as relações cortadas e depois duma revolução em que os correligionarios foram esmagados?

Como se entende isto?

E' unico este sr. dr. André dos Reis!

E' piramidal!

Um assombro de espertêsa!

Um portento de imaginação!

Qual serviços, qual defêsa do regimen, qual carapuça!

Tenha a coragem dos seus actos, sr. dr. André e diga antes que o que

Secção desportiva

Com os jogos feitos no penultimo domingo em que *Recreio* empatou com *Guetim* por 1 bola e *Vista-Alegre* venceu o *Aliança* por 6-1, terminou a 1.ª volta do campeonato da Promoção, obtendo os clubs a classificação seguinte:

1.º—*Beira-Mar*—10 pontos
2.º—*Recreio* 9 »
3.º—*Guetim* 9 »
4.º—*Vista-Alegre* 6 »
5.º—*Aliança* 6 »

A pequena diferença de pontos que separa o 2.º e 3.º classificado do primeiro dá-nos a certeza de que a 2.ª volta deverá ser fertil em surpresas. *Vista-Alegre* conseguiu a sua primeira victoria desta época e por um *score* bem expressivo o que nos indica uma melhoria de forma que produzirá os seus efeitos quando jogar no seu campo que por ser o unico relvado em todo o distrito deverá surpreender os seus adversarios habituados a jogar em campos lisos.

O *Beira-Mar*, apesar de tudo, conseguiu findar em primeiro logar, classificação que deverá manter porque, embora a sua superioridade sobre o *Recreio* e o *Guetim* não seja grande, deve, depois que Adriano ocupa o logar de avançado centro, ser-lhe facil manter uma absoluta superioridade.

Tambem *Recreio*, com a inclusão de Carnaval, um dos melhores defezas que O. de Azemeis possuia, deve melhorar em muito a sua linha defensiva a peor do seu rasoavel conjunto. Por tudo isto a segunda volta dar-nos-ha jogos mais emocionantes e mais bem jogados, porque os grupos depois de mais treinados e mais jogados, farão melhores exibições.

O *Beira-Mar* fará os seus 4 jogos em casa dos outros, portanto em campos estranhos, menos o do *Recreio*, emquanto *Recreio* derimirá a sua classificação em sua casa porque só o jogo com o *Vista-Alegre* não será feito no campo de S. Domingos o que representa uma razoavel vantagem. Se a Associação resolver completar na proxima época a Divisão de Honra com os 3 primeiros classificados da Promoção é quasi certo que o *B. Mar, Guetim, Vista-Alegre* e *Recreio* sairão os tres grupos que elevarão a 6 os clubs que possuem no distrito a supremacia de Foot-Ball.

* * *

Galitos não foi feliz no Porto no jogo com o *Boavista*, tendo ficado eliminado do campeonato de Portugal. Toda a imprensa fez aos nossos representantes as melhores referencias, mas informes fidedignos dizem-nos que elas foram absolutamente imerecidas, porque o grupo aveirense não deu uma boa amostra dos seus recursos, tendo feito umas exibições inferiores, especialmente na segunda parte, que foi uma lastima.

Com Espinho, que foi eliminado pelo *A. Academica* por 3-1, outro tanto sucedeu, ficando portanto Aveiro numa posição de inferioridade o que na proxima época lhe dará um só representante apurado num torneio de competição a que podem concorrer todos os grupos que nesta época disputaram as provas oficiais da Associação.

Qual o grupo que para o ano representará Aveiro no campeonato de Portugal?

C. D.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado João Borges, Malta, casado, lavrador, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio dos Santos Zorra, que foi casado, lavrador, de Ilhavo e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 5 de Março de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Bom sintoma

Recebemos o seguinte oficio:

Sr. Director do jornal *O Democrata.*

Tomo a liberdade de me dirigir a V., pedindo o obsequio de enviar a esta Divisão de Estradas, um exemplar de todos os numeros do jornal que V. dirige, que traga reclamações acerca das estradas do Distrito a meu cargo, ou que se refira a serviços dependentes desta Divisão.

Tenho interesse em conhecer as necessidades do Distrito e quero recorrer a todas as entidade que me possam informar, estando em primeiro logar a imprensa que recebe todas as reclamações dos interessados e que muito me pode coadjuvar no desempenho deste cargo, actualmente bastante ingrato devido á dificuldade em reparar com urgencia as estradas do Distrito, como seria meu desejo.

Apresento a V. os meus cumprimentos e subscrevo-me com a maior consideração, desejando a V.

Saude e Fraternidade

Aveiro, 3 de Março de 1927.

O Engenheiro Chefe da Divisão,
Moreira Samel

Depreende-se do que acima se lê que o sr. Manuel Duarte Moreira Samel, actual chefe da Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro, está disposto a tratar dos assuntos a seu cargo com todo o interesse e nessa conformidade já a ele nos dirigimos pessoalmente com o fim de lhe indicar alguns pontos para os quais chamámes a sua esclarecida atenção visto de ha muito estarem completamente intranzitaveis.

O sr. engenheiro, que nos deu a impressão de ser um zeloso funcionario pelas indicações que fez dos trabalhos iniciados, prometeu providenciar, afirmando-nos que todos os esforços por sua banda hão de ser empregados no sentido de no mais curto prazo de tempo se modificar a situação em que algumas estradas se encontram. E mostrou-nos as copias de algumas reclamações feitas para as estancias superiores, deixando transparecer a confiança que tem em vê-las atendidas dentro em bréve, como é seu instante desejo.

Oxalá, tal o empenho que tambem o *Democrata* faz em louvar os que sabem cumprir o seu dever, honrando os cargos e as repartições que dirigem.

o senhor viu na nomeação do sr. Gomes Teixeira foi a exoneração do grande benemerito desta terra dr. Lourenço Peixinho da presidencia do municipio, marmelo que lhe anda atravessado na garganta, mas que, se Deus quizer, se não desagregará sem primeiro assistirmos á liquidação completa dos que, politicamente, o acompanham nas suas idiotas pretenções.

Esse o unico, o verdadeiro motivo da valiosa oferta dos seus prestimosos serviços. Esse e mais nenhum.

Pois bem: arrancada a mascara com que se julgava encobrir aquilo que toda a gente estava farta de conhecer, resta que a farça apareça em toda a sua plenitude para que ámanhã o sr. dr. André não possa como republicano, como democratico, como comendador, como juiz da irmandade do Senhor do Bemdito ou outro qualquer rotulo, apresentar-se a fazer afirmações falsas, a dizer aquilo que não sente, intrujando a humanidade.

E tenho desabafado, por hoje, meu caro Arnaldo, embora a muitos comentarios se prestasse a politica do democratismo local cada vez mais desconjuntada por falta de quem a oriente com elevação e criterio.

Um abraço do

Teu amigo certo

Aveiro, 14 de Março de 1927

João do Caes

Exposição de fotografias

A casa de artigos fotograficos de Baptista Moreira, desta cidade, tenciona no proximo mez de julho promover um concurso de fotografias para amadores do distrito de Aveiro como meio de propaganda das belêsas da região, podendo desde já todos os que, por *sport*, se dedicam á arte, pedir as condições ao seu organisador.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

IMPRENSA

«O DESPERTAR»

Conta mais um ano de existencia este nosso colega de Coimbra hoje dirigido pelo sr. dr. Matos Miguens, que ao progresso e desenvolvimento da tradicional terra dos estudantes, a que tanto nos afeiçoámos, tem dedicado uma parcela importante da sua prosa escrita com brilho, logica e verdade.

O Despertar foi fundado por um amigo, João Henriques, que a morte cêdo arrebatou, alma de republicano apaixonado, que lembramos com saudade ao felicitar todos os continuadores da obra legada e até hoje mantida com o mais acendrado patriotismo.

"EDUCAÇÃO NACIONAL,,

Acaba de sair o n.º 2 da 2.ª fase deste importante semanario de instrução, dirigido pelo nosso colega Antonio Figueirinhas, colaborado por distintos escritores, pedagogos e jordalistas.

O seu sumario é o seguinte: «A vida internacional», por José Agostinho; «Edificios escolares», «Notas»; «No bom combate», por Augusto Moreno: «No meu reduto», por José de Queiroz; «Didactica—Geografia», por Evaristo Saraiva; «O cinema, agente desmoralizador», por Mario Gonçalves Viana; «O voto das mulheres», por Campos Monteiro; «O problema da educação», por Manuel de Melo; «Album pedagogico», por Eusebio de Queiroz; «Os nossos compendios oficiais», por J. A.; «A Educação em geral», "A Instrução nos Estados Unidos", "Revista pedagogica do estrangeiro", "Secção Oficial", etc.

A *Educação Nacional*, semanario, sai aos domingos. Está á venda nas tabacarias do Rossio, em Lisboa, e no Centro de Publicações no Porto e nalgumas livrarias. Preço avulso $50.

«LABOR»

Está em distribuição o n.º 6 do 2.º ano desta revista aveirense publicada por professores do liceu e destinada a tratar de todos os assuntos que dizem respeito a estes estabelecimentos de ensino.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Presos politicos

Em Oliveira de Azemeis foram detidos, sob a acusação de terem tido entendimentos com os revoltosos do Porto, o medico Lopes de Oliveira, um engenheiro e um advogado, que, tendo seguido para Lisboa, deram entrada nos calabouços do governo civil.